



## Trabalho 1934

### **ESTRESSE LABORAL E QUALIDADE DE VIDA EM POLICIAIS DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DA BRIGADA MILITAR<sup>1</sup>**

Juliana Petri Tavares<sup>2</sup>, Alexandre Medeiros<sup>3</sup>, Liana Lautert<sup>4</sup>, Priscilla Wolf Moreira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O trabalho da Polícia Militar Brasileira é pautado em uma estrutura burocrática e austera. Além de ser uma organização burocrática, a Polícia Militar é uma instituição balizada em dois pilares fundamentais: a disciplina e a hierarquia. Isso faz dela uma organização complexa, com feixes de interesses que caracterizam a sua capacidade de resistência à mudança. Também, há uma separação entre quem pensa e quem executa as atividades nessa instituição<sup>1</sup>. Em decorrência desse sistema somado à natureza das atividades desempenhadas, a baixa remuneração e a sobrecarga de trabalho, o nível de estresse dos policiais militares tem sido apontado como superior ao de outras categorias profissionais<sup>2</sup>. O estresse pode ser oriundo tanto das altas demandas, quanto de esforços laborais e do baixo reconhecimento, que é materializado pelas condições precárias de trabalho, entre outros. Um dos modelos teóricos que avalia o estresse laboral é o Desequilíbrio Esforço Recompensa (DER), que se baseia na reciprocidade de intercâmbio na vida profissional. Dessa forma, uma pessoa com maior necessidade de controle sente-se sobrecarregada frente às situações de trabalho que exigem muito esforço e oferecem baixa recompensa, acarretando em estresse e predispondo ao adoecimento<sup>3</sup>. Na última década, pesquisadores vêm estudando as implicações do trabalho na saúde dos policiais militares<sup>1,2,4</sup>. Entretanto, a relação entre estresse e qualidade de vida nestes trabalhadores é um tema pouco explorado e que carece aprofundamento. O Ministério da Saúde conceitua Qualidade de Vida como o “grau de satisfação das necessidades da vida humana – como alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, educação, saúde, lazer e elementos materiais – que tem como referência as noções subjetivas de conforto, bem-estar e realização individual e coletiva”<sup>5</sup>. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar a associação do estresse laboral na qualidade de vida de policiais do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar de Porto Alegre-RS. A relevância do presente estudo consiste em buscar subsídios para identificar o estresse laboral e, sua relação com a qualidade de vida dos policiais militares. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal desenvolvido no Batalhão de Operações Especiais (BOE). O serviço do BOE está subdividido em quatro companhias (CIAS): 1ª e 2ª CIA (Choque), 3ª CIA (Canil, Grupo de Ações Táticas Especiais - GATE, Motociclistas), 4ª CIA (Patrulha Especial -PATRES) e setor administrativo. Os dados foram coletados por meio de um questionário autoaplicável. As variáveis sociodemográficas e laborais foram: setor de trabalho, posto/graduação, idade, anos de estudo, situação conjugal, número de

1- Trabalho vinculado ao projeto, intitulado “Impacto do estresse e de técnicas de relaxamento na variabilidade da frequência cardíaca em policiais militares”, sob coordenação da Professora da Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS) Dra Liana Lautert. Projeto com fomento CNPq e FAPERGS.

2- Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela UFRGS. Professora de Enfermagem do Instituto Metodista IPA. Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional (GISO) da UFRGS.

3- Estudante do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Pesquisa – CNPQ, pesquisador do Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional (GISO) da UFRGS.

4- Enfermeira, Dra. Em Psicologia, Professora, professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional – GISO.

5- Estudante do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bolsista de Iniciação Científica REUNI, pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional (GISO) da UFRGS



## Trabalho 1934

filhos, grau de satisfação com o rendimento mensal, tabagismo, horas de sono, problemas de saúde, uso de medicações, tempo de trabalho na instituição, outro emprego, horas extras, carga horária semanal, tempo para descanso, tempo para lazer, organização do local de trabalho, turno de trabalho, número de pessoas na escala de trabalho, treinamento específico, consumo de psicoestimulantes (álcool, Coca-Cola, café, chimarrão). As variáveis em estudo foram: estresse laboral e qualidade de vida. O estresse laboral foi mensurado por meio da escala do modelo Esforço Recompensa, o qual contém 23 itens distribuídos em uma escala tipo Likert, distribuídas em três dimensões: esforço (seis itens); recompensa (11 itens) e excesso de comprometimento (seis itens)<sup>3</sup>. Para a avaliação da qualidade de vida usou-se o instrumento *World Health Quality of Life* (WHOQOL-breve), o qual contém 26 perguntas que avaliam cinco domínios: Físico; Psicológico; Relações sociais; Meio ambiente; Geral. Os dados foram analisados no programa SPSS® por meio da estatística descritiva e inferencial. Os dados contínuos foram analisados por teste *t de Student* para amostras independentes, e as análises de associação por meio do teste qui-quadrado. O nível de confiança assumido foi de 95% ( $p < 0,05$ ). **RESULTADOS** A amostra pesquisada incluiu 112 policiais, sendo 107 (95,53%) do sexo masculino e cinco (4,46%) do sexo feminino. A média de idade foi 35,92  $\pm$  8,12 anos (idade mínima de 22 anos e máxima de 54 anos). A maior parcela era casada (70,5%), tinha um filho (28,6%), não era tabagista (90,2%), não possuía problemas de saúde (72,3%), não fazia uso de medicações (84,8%), fazia uso de psicoestimulantes (68,8%). Quanto às variáveis laborais, 57 (50,9%) policiais pertenciam às 1ª e 2ª CIA, 25(22,3%) à 3ª CIA, 18(16,1%) ao setor administrativo e 12(10,7%) à 4ª CIA. O tempo de trabalho na Brigada Militar era de 10 (3-21) anos, e na função seis (3-12) anos. A maioria dos policiais referiu não trabalhar em outro lugar (63,4%), fazia horas extras (58,9%), possuía tempo para descanso (83%) e pouco tempo para lazer (60,7%), referiu que o seu local de trabalho é parcialmente organizado (63,4%), exercia um trabalho em ritmo acelerado (51,8%), recebeu treinamento específico para a sua área (68,8%). O grau de satisfação com o rendimento mensal foi de 29% (10-49). A maioria dos policiais (58%) está exposta ao estresse laboral, ou seja, possui desequilíbrio entre esforço e recompensa. No que se refere à relação entre estresse laboral e tempo de lazer, dos policiais que não possuíam tempo para lazer, a maioria (69,1%) estava exposta ao estresse laboral ( $p = 0,003$ ). Não houve associação entre estresse laboral e as demais variáveis do estudo ( $p > 0,05$ ). No que tange a associação entre estresse laboral e qualidade de vida, os policiais expostos ao estresse laboral apresentaram piores escores em todos os domínios do WHOQOL (físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente) ( $p \leq 0,001$ ) em relação aos não expostos ao estresse. **CONCLUSÃO:** O presente estudo evidenciou que os policiais expostos ao estresse laboral apresentaram piores escores em todos os domínios do WHOQOL. As escalas WHOQOL-breve e Desequilíbrio Esforço Recompensa mostraram-se apropriadas para a investigação com esta amostra. As limitações do estudo referem-se ao delineamento transversal, pois a causalidade reversa não pode ser descartada e o uso de questionários autoaplicáveis possibilita que os sujeitos não respondam necessariamente a todas as questões. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro do trabalho neste cenário tem entre suas atribuições a responsabilidade de ser educador, que utiliza a educação em saúde e/ou a consulta de enfermagem como estratégia para preservar a saúde, em função dos riscos ocupacionais a que estes profissionais estão expostos. Entre essas medidas podem ser destacadas ações/ comportamentos para enfrentamento do estresse bem como o apoio emocional e social.

**DESCRITORES:** Saúde do trabalhador, Qualidade de vida, Estresse psicológico.

**EIXO III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem;**

**REFERÊNCIAS:**



## Trabalho 1934

1 Silva MB, Vieira SB. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. Saúde Soc. São Paulo. 2008; 17(4):161-70.

2 Souza ERS, et al. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. 2012; 28(7):1297-311.

3 Siegrist J, et al. A short generic measure of work stress in the era of globalization: effort-reward imbalance. Int Arch Occup Environ Health. 2009; 82(8):1005-13.

4 Minayo MCS, Souza ER, Constantino P. Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.

5 Brasil. Ministério da Saúde (BR). Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Glossário temático: promoção da saúde [internet]. Brasília; 2012 [citado 2012 agosto 09]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario\\_promocao\\_saude\\_1ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_promocao_saude_1ed.pdf)